

Acordo chega tarde para produtores do DF

Ismar Cardona

Da equipe do Correio

Com 18 anos de vida, a Cooperativa dos Produtores do Plano de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (Coopadf) não têm muitos motivos para festejar seu ingresso na maioridade.

O acordo de renegociação das dívidas, saudado como a salvação da lavoura dos agricultores, não muda muito a situação dos associados da Coopadf. Pelo menos neste ano.

Acuados pela pressão das altas taxas de juros, pelas importações de alimentos e pelo cancro da haste, que reduziu à metade a produtividade das lavouras de soja da região, cerca de 80% de seus associados estão inadimplentes.

Fora isso, o custo dos insumos necessários para o plantio subiram muito. O preço da uréia saltou em um ano de US\$ 205 a tonelada para US\$ 350. Enquanto isso, uma saca de 20 quilos de semente de milho passou de US\$ 50 para US\$ 70 no mesmo período.

Crédito — Isto faz com que, apesar do nível de produtividade de muitas das fazendas do PADF serem comparáveis aos dos melhores produtores americanos, a grande maioria dos cooperados esteja sem

crédito bancário para o custeio da próxima safra porque estão em débito com o Banco do Brasil e com o Banco de Brasília (BRB).

As indústrias de insumos (adubos, sementes e defensivos) e as empresas de comercialização agrícola (trading) também estão restringindo o crédito, só querendo operar com produtores ou cooperativas que estiverem em boa situação.

Na avaliação do secretário da Coopadf, Cláudio Malinski, esse quadro vai resultar em uma quebra de safra na área do PADF em torno de 35% a 40%.

Infra-estrutura — Mas, apesar de todas as dificuldades, a Coopadf atinge a maioria com uma boa infra-estrutura.

A cooperativa conta hoje com um mo-

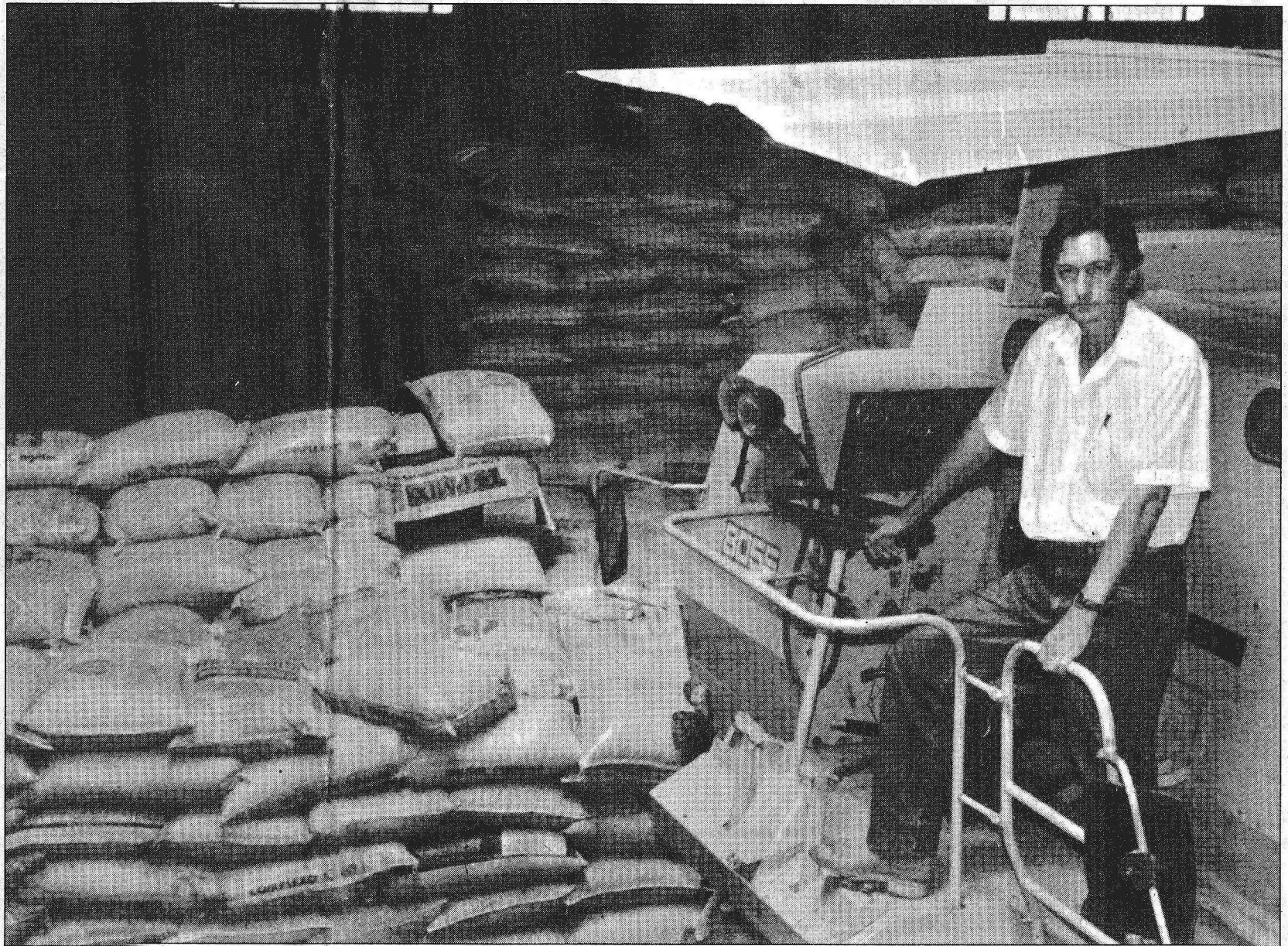
nho, com capacidade para produzir 60 toneladas de farinha de trigo por dia, 60 aviários integrados à Sofrango, uma usina de beneficiamento de alho, espalhados numa área de 60 mil hectares, dos quais 5.000 são irrigados.

Para atender à uma população estimada em mais de 3.000 pessoas, a cooperativa mantém uma escola de Segundo Grau, com 1.200 alunos, um posto policial e um posto de saúde.

“Quebra da safra na região do PADF deve chegar a 40%”

Cláudio Malinski
secretário da Coopadf

Fotos: Glaucio Dettmar



Pozzobom, bafejado pela sorte, há quatro anos reduziu os investimentos e hoje faz parte dos 20% dos associados do Coopadf que têm crédito nos bancos